

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

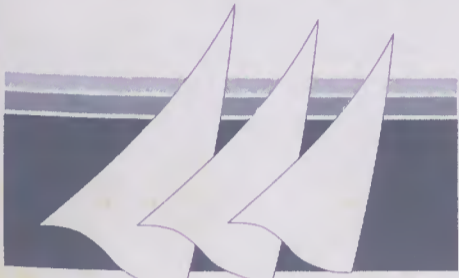
PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 5 - N.º 101 - 8 DE JUNHO - 1995



1.ª Fase em conclusão

2.ª Fase em construção

Quinta da Barca
Barca do Lago

A.D.E. 95/96

É já amanhã, 9 de Junho, que reunirá a Assembleia Geral da A. D. E., com o objectivo de eleger os Corpos Sociais para mais uma época, segundo a tradição, que não o mais aconselhável.

Este acontecimento repete-se anualmente, sempre de forma tardia, tendo em atenção que as épocas desportivas, em termos de gestão, não têm defeso.

Ao contrário do que acontece em muitos clubes, mas à semelhança do que se passa em tantos outros (mas mal), em Esposende atrasa-se sempre o processo eleitoral, facto que redundava em prejuízo de uma boa planificação da época desportiva.

A Direcção, que cessou funções, estatutariamente, em Janeiro passado, mas que, por falta de substitutos e por amor ao clube e à cidade, se manteve a gerir (e bem) os destinos do clube, está cansada, pois alguns dos seus elementos têm mais de dez anos ao serviço de uma causa. Por isso, agora mais do que nunca, é hora de todos os bons esposendenses se unirem em volta do seu clube mais representativo a nível nacional, na modalidade do futebol e, sem mais demoras, votarem os Órgãos Directivos da A.D.E. por forma a que este valioso clube prossiga a dignificar o nome de Esposende.

Há na cidade e no concelho pessoas que gostam da A.D.E.. Apareçam aqueles que nunca a serviram e reapareçam outros (e bons) que já muito deram a colectividade mas que, também por cansaço, estiveram «afastados» por alguns instantes.

A A.D.E. tem estatuto nacional. A A.D.E. não pode morrer. Fica feito o apelo a todos os naturais, residentes e não residentes.

A VARIANTE

No passado fim de semana, na imprensa nacional, foi publicado o aviso do concurso de adjudicação das obras da variante, de Anha até Aver-o-Mar, integrando, assim, o troço que atravessa o nosso concelho.

A obra está orçamentada em cinco milhões de contos e prevê-se estar concluída em cerca de ano e meio.

CAVACO SILVA APADRINHOU IMPORTANTES ASSINATURAS DE PROTOCOLOS

O passado dia 27 de Maio foi mais um dia que ficará na história do Concelho de Esposende, pois foram dados importantes passos para o progresso e desenvolvimento concelhio.

O Primeiro Ministro, professor Cavaco Silva, acompanhado pelos Ministros Adjunto, da Saúde, do Ambiente e Recursos Naturais, e pelos Secretários de Estado da Administração Central e Ordenamento do Território, da Segurança Social, do Ambiente, da Habitação e Adjunto das Pescas, veio não só inaugurar grandes obras realizadas no Con-

(Continua na pág. 4)



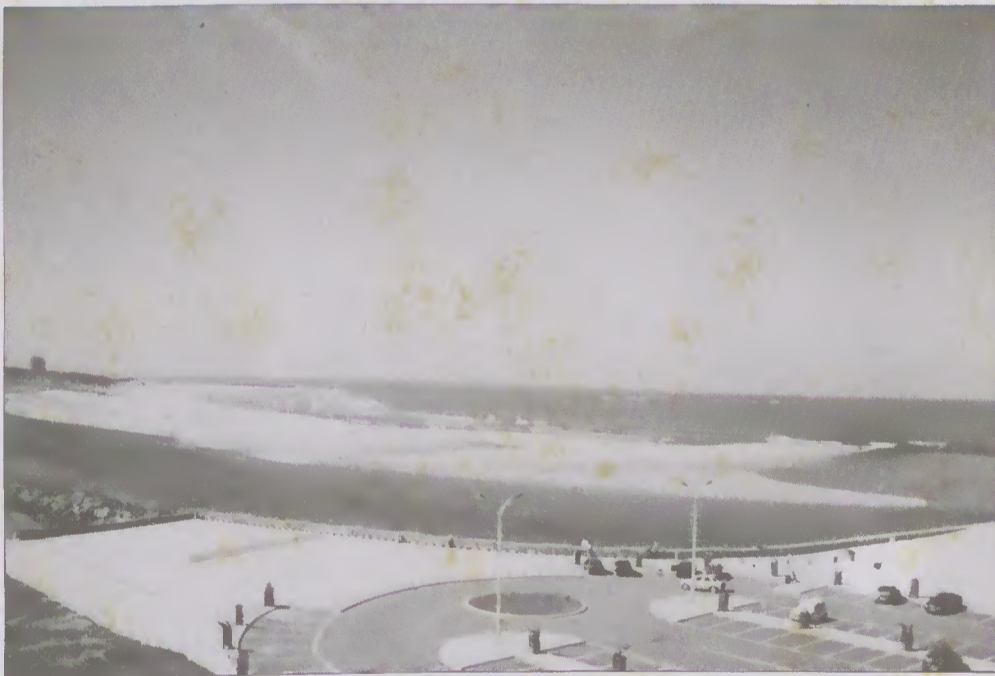
Cerimónia de inauguração do novo edifício da Câmara.

FINALMENTE A BARRA...

Dos vários protocolos assinados aquando da última passagem do Primeiro Ministro por Esposende, há um que se nos refere particularmente e que pela sua importância, não poderemos deixar de assinalar.

Trata-se do Protocolo assinado entre o Ministério do Mar e a Câmara, que reforça e actualiza o documento idêntico assinado em 17 de Outubro de 1992 e mediante o qual, o Ministério do Mar suporta os encargos relativos à pavimentação, armazéns de aprestos, bar-esplanada, redes de serviços, iluminação pública, arranjo paisagístico global, edifício de apoio à Doca de recreio e as instalações para a venda de pescado, ou seja a lola.

(Continua na pág. 4)



A Barra de Esposende à espera de obras.



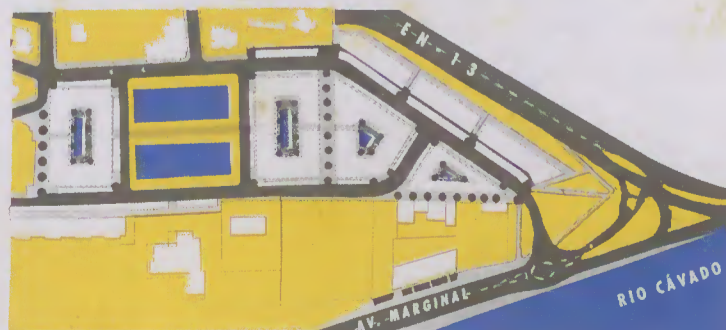
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.ª • 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

- T1 = 50 m²
- T1 Duplex = 70 m²
- T2 = 80 m²
- T2 Duplex = 130 m²
- T3 = 135 m²
- T3 Duplex = 150 m²
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO

• Stand de Vendas •

Tels. 053/96 24 46

Escola Profissional de Esposende promove I Concurso de cocktails

A Escola Profissional de Esposende promoveu na passada Sexta-Feira o I Concurso de Cocktails, no qual participaram dezoito concorrentes, cujas composições foram apreciadas por um júri integrado por dois professores, dois alunos e um profissional do ramo.

O concurso tinha por objectivo proporcionar aos alunos do Curso Técnico de Mesa-Bar, daquele estabelecimento de ensino, sediado na vila de Fão, uma oportunidade de aplicarem os conhecimentos teóricos, adquiridos ao longo da formação, num contexto o mais possível próximo da vida real.

Os participantes foram avaliados tendo em conta a apresentação do trabalho, a mise-en-place, a técnica e a destreza evidenciadas.

Na modalidade de «short drinks»/aperitivos e digestivos, classificou-se em primeiro lugar o aluno António



Moreira, com um cocktail a que chamou «Lagoa Azul».

Na modalidade de «long drinks», o primeiro prémio foi atribuído «ex-aequo» aos concorrentes António Ribeiro e Márcio Vieira, o primeiro com o cocktail «Manhatan» e o segundo com o «Guarani».

A Escola Profissional de Esposende tem como entidades promotoras a Câmara Municipal de Esposende e

uma sociedade de professores e ministra actualmente os Cursos de Mesa Bar (nível 2) e de Turismo (nível 3).

Já em Setembro próximo, a E.P.E. vai alargar a sua oferta de formação aos cursos de Técnico de Hotelaria (Restauração, Organização e Controlo), Técnico de Hotelaria (Recepção e Atendimento) e Técnico de Cozinha, todos destinados a alunos detentores do 9.º ano de escolaridade e conferindo um diploma profissional de nível 3 da União Europeia.

A Escola procura, deste modo, dar resposta à carência da região em técnicos qualificados já que a implementação de uma política de turismo de qualidade passa necessariamente pela existência de uma mão de obra tecnicamente qualificada e possuidora de perfil e cultura profissionais ao serviço das estruturas, promotores e agentes turísticos, numa perspectiva de desenvolvimento multidimensional.

CLUBE NÁUTICO FOZ DO CÁVADO

Prosseguiu no passado dia 27 a Assembleia Geral Eleitoral do Clube Náutico Foz do Cávado, tendo sido eleita por unanimidade a lista posta a votação. Esta propõe levar por diante um ambicioso programa de ressurgimento da actividade fluvial onde sobressaem a canoagem, o remo e a vela.

A lista encabeçada por Joaquim Babelos na Direcção, Dr. Alberto Bernudes no Conselho Fiscal e João Migueis na mesa da Assembleia Geral, conta ainda com a colaboração, de elementos (que certamente não regatearão esforços na pressecução dos objectivos), seguintes:

José Reis Loureiro; Mário Migueis; Júlio Amorim, Dr. Lemos Costa; Manuel Passos; João Maria Loureiro Costa; José Felgueiras; Eng.º Luís Lamela; Eng.º Jorge Cruz; Dr. Francisco José B. Marques; Américo Magalhães; José Novo dos Santos; Dr. José Alberto Costa e Silva; Artur Miquelino e Américo Loureiro.

A posse dos Corpos sociais está prevista para breve, em acto solene onde será publicitado o projecto de funcionamento deste clube.

RÁDIO DE ESPOSENDE 93.2 FM

Uma Rádio com prazer

BIBLIOTECA MUNICIPAL TEMPO DE RECREIO

Em virtude do período de férias escolares que se aproxima, o Programa Infanto-Jvenil «Tempo de Recreio», da responsabilidade da Biblioteca Municipal, vai ser interrompido nos meses de Julho, Agosto e Setembro, regressando no mês de Outubro

RECOLHA DE SANGUE

No próximo dia 17, entre as 9.30 e as 12.30 hjas, no Salão Paroquial de Gemeses, terá lugar mais uma recolha de sangue, promovida pelas Associações de Dadores de Sangue de Esposende, com a colaboração do Instituto Português de Sangue, e da Paróquias de Gemeses

FALECIMENTO

Maria dos Anjos Alves Miquelino

Faleceu no hospital de Barcelos, no passado dia 18 de Maio, esta nossa conterrânea, vulgarmente conhecida pela «Mariquinhas da Galga».

De feitio alegre, a Mariquinhas tinha sempre a resposta pronta na ponta da língua, não sem muitas vezes utilizar a malícia, mas sempre educadamente e com piada. Era das últimas a tratar os conhecidos por «nosso menino» e as mulheres por «meu amorzinho».

Tinha setenta e dois anos. Era viúva do Ti Manuel Mendanha, também, figura da galeria das típicas.

Depois de rezada missa na Misericórdia, foi a enterrar a «Mariquinhas».

Que descanse em paz eterna.

À sua numerosa família, em especial a seus filhos, «Farol de Esposende» apresenta sentidas condolências.

PEDACINHOS DA «NOSSA» HISTÓRIA

POR J. FELGUEIRAS

Pela Câmara: Iluminação Pública

«Foi presente uma representação de Manuel António de Barros Lima e outros desta vila oferecendo 25 candeeiros para iluminação pública desta vila, tornando efectiva esta oferta logo que a Câmara esteja habilitada com os meios para ocorrer às despesas da mesma iluminação.» (Acta de 08/03/1879)

Era assim que os esposendenses endinheirados intervêm no progresso da sua terra;... mas isto acontecia no século passado, em que a Câmara nem dinheiro tinha para mandar acender 25 lamparinas...

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA



Comemorações do Dia Mundial da Criança.

À semelhança de anos anteriores, a Câmara Municipal de Esposende, em colaboração com a Delegação Escolar de Esposende e a Esposende Solidário (Associação Concelhia Para o Desenvolvimento Integrado), promoveu a animação do Dia Mundial da Criança na tarde do dia 1 de Junho.

Este evento teve como objectivo fundamental contribuir para a valorização sócio-cultural, pedagógica e

educativa da criança, através da sua participação afectiva nas várias actividades.

Do programa constaram jogos tradicionais, um carrocel, brincadeiras de saltimbancos: monociclo, andas, cuspidor de fogo, malabaristas, ralejo, palhaços, fantoches gigantes, e a encerrar este evento um espectáculo musical e um lançamento de balões.

Parabéns à organização, impecável

CATRAIA

«Santa Maria dos Anjos»

A convite da «Federação Galega Pola Cultura Marítima», com «o objectivo de revitalizar e impulsionar a construção e utilização das embarcações tradicionais do nordeste peninsular», a nossa «Catraia» participará

bressaem sessões de cinema (filme de tema marinho), conferências-debate sobre a reabilitação e construção das embarcações tradicionais (onde está prevista uma comunicação nossa), Património marítimo, e noite de



A Lancha Xeiteira, tão parecida com a Catraia.

no II Encontro de Embarcações Tradicionais — Galiza 1995, que se realizará em Bao — Coruxo — Vigo, nos dias 22, 23, 24 e 25 deste mês.

Por indisponibilidade da nossa tripulação, pois esses dias coincidem com as Festas de S. João, só lá estaremos no dia 25.

Este encontro, tem um programa variado onde so-

S. João, com música tradicional galega. Fogos aquáticos, Festival de danças marinhas, regatas, volta à Ria de Vigo, à vela, exposições, conferências, etc.

Espera-se uma participação mínima que supere as 50 embarcações tradicionais e entre as presentes, a Lancha da Póvoa, o Rabelo do Douro, O Moliceiro de Aveiro e a Catraia de Esposende.

DR. ARMANDO DE BARROS

Faleceu no passado dia 16 de Maio o Dr. Armando Barros, filho ilustre desta terra.

Formado em Medicina com distinção, cedo começou a exercer a sua profissão, no então Ultramar Português, tendo ingressado, em 1938, por concurso, no Quadro Comum dos Serviços de Saúde respectivos. Foi Delegado de Saúde em Moçambique e Angola, e Director dos Serviços de Saúde da Guiné, cargo que exerceu entre 1958 e 1962.

Tendo regressado a Moçambique no final desse ano, começou por ser Director do Hospital de Lourenço Marques, sendo em 1970 colocado como Director dos Serviços de Saúde de Moçambique, cargo que exerceu até regressar a Portugal, em 1975, quando se reformou.

Já reformado, foi médico dos serviços médico-sociais da ARS do Porto em Azevedo-Campanhã e Porto-Guindais, tendo dedicado os últimos anos da sua carreira, até adoecer, em 10 de Outubro de 1994, ao apoio clínico de um Lar de terceira idade do Porto.

Ao longo da sua carreira, sempre se distinguiu pela sua boa formação moral e honestidade, apresentando um desejo sincero de bem servir e bem cumprir, com uma tendência inata para criar amizades, pelo que muito se desgostava quando se sentia incompreendido, como ele próprio referia.

Filho do Coronel Augusto Gonçalves Pereira de Barros e de D. Valentina de Barros Lima de Barros, sempre teve um grande amor pela sua terra, amor esse que soube transmitir a sua Esposa e a seus filhos Manuela, Isabel, João António e José Luís e a todos os netos.

Esse amor à sua terra trazia-o cá sempre que podia, nos seus curtos períodos de férias, e levou-o a construir casa cá, onde passava ultimamente largos períodos.

Homem de cepa rija e de princípios bem claros, fazia gala em nunca ter cobrado um tostão aos seus donetes de Clínica Privada, e em se preocupar mais com a opinião que as populações que servia tinham da sua pessoa, que dar importância ao conceito que os seus superiores hierárquicos dele faziam.

LARGO DR. FONSECA LIMA

A um abaixo-assinado entregue ao Presidente da Câmara Municipal, manifestando opinião contrária à construção do Parque no Largo Dr. Fonseca Lima, fundamentando-se basicamente na proximidade de edifícios históricos, o primeiro subscritor do documento recebeu resposta da Câmara Municipal, da qual destacamos: «O arranjo exterior do Largo obedece a um projecto elaborado por Arquitectos da Câmara Municipal e obteve a concordância dos elementos da Junta e da Assembleia de Freguesia». Adiante destaca que «o parque... corresponde a uma necessidade evidente em todas as cidades modernas...» terminando por referir que a obra «foi objecto de aprovação por parte do IPPAR».

QUINTA DA BARCA

No passado dia 25 de Maio, no grande e importante empreendimento habitacional e turístico «Quinta da Barca», teve lugar um acto público e oficial que ficará na história deste notável complexo.

Assim, na presença de um funcionário do Cartório Notarial de Esposende, os proprietários do empreendimento, Eng.º Jorge Cruz e esposa, Prof.ª D. Judite Cruz, e os proprietários da primeira moradia habitada, realizou-se a primeira escritura, dando-se, deste modo, lugar ao processo de transmissão de propriedade, de acordo com o previamente programado e planificado pela conceituada empresa Barca do Lago Pinhos, S.A.

Com a efectivação de mais este acto, que foi presenciado por bastantes convidados e outros potenciais moradores, a Quinta da Barca concretizou mais uma etapa do seu processo de construção, projecto ambicioso e que irá, certamente, revitalizar a zona turística de Ofir.

O principal responsável por este importante polo de desenvolvimento turístico concelhio e regional, e que está já a garantir o posto de trabalho a muitas famílias, é o Eng.º Jorge Cruz a quem Farol de Esposende felicita pelo seu espírito de trabalho arrojado, no domínio do investimento e do progresso.

Recorde-se que o empreendimento, para além das



174 moradias unifamiliares, apartamentos e lojas, com ainda espaços de lazer, como um campo de «golfe, piscinas, ténis, uma

Fluvina para 100 barcos, um Restaurante Panorâmico, um Hotel, um Aparthotel e outros complementos importantes.

ESCUTEIROS

No passado dia 28 de Maio, comemorando mais um aniversário da implantação do escutismo em Esposende realizou-se a Promessa de novos escutas e lobitos, mostrando a pujança do movimento em Esposende.



Cerimónia da Promessa dos Escuteiros.

A cerimónia principal desenrolou-se, como é tradição, na Matriz de Esposende. O acampamento teve lugar num pinhal de Cepães.

Na noite anterior, ao Fogo do Conselho, momento tradicional de alegria e companheirismo com que acabam os dias nos acampamentos escutistas, apareceram também os escuteiros que há mais de vinte anos iniciaram o movimento em Esposende. Estes tinham feito um jantar de confraternização, tendo decidido levar por diante a Fraternidade de Nun'Alvares, agremiação de antigos escuteiros, tendo sido decidido começar por um passeio de bicicleta ainda este mês e um acampamento no próximo.

FESTAS A S. JOÃO

23, 24 E 25 DE JUNHO DE 1995 - ESPOSENDE

PROGRAMA

Dia 15 — Quinta-Feira Início da Novena Preparatória da Festa de S. João	21.00 horas — Missa e Sermão em honra de S. João.
Dia 23 — Sexta-Feira 08.00 horas — Entrada do Grupo Zês P'reiras «Companheiros da Alegria» de Barcelos, que actuarão durante todo o dia. — Música Gravada durante os dias Festivos.	22.00 horas — Conjunto Musical: «BANDA NOVA» Com o famoso artista de Televisão TEIXEIRA PINTO
21.30 horas — Actuação da: Banda S. Domingos Conjunto de Baile de Paços de Ferreira	24.00 horas — Sessão de Fogo do Ar.
01.00 horas — Grande Sessão de Fogo do Ar e Cruzado.	Dia 25 — Domingo 09.00 horas — Entrada das afamadas Bandas de Música: BANDA DE MÚSICA DE ESPINHO E BANDA DE GOLÃES DE FAFE que actuarão até às 20.00 horas.
Dia 24 — Sábado DIA DE S. JOÃO 16.00 horas — FESTIVAL FOLCLÓRICO com a participação dos ranchos: Rancho Folclórico e Etnográfico «A Telheira» - Barcelos Grupo Folclórico de Palmeira de Faro - Esposende Rancho Folclórico «As Moleirinhas das Marinhãs» - Esposende Rancho Folclórico de Castelo do Neivo - Viana do Castelo	15.00 horas — Entrada da Fanfara do Grupo de Escutas de S. Bartolomeu do Mar - Esposende. 16.00 horas GRANDIOSA PROCISSÃO EM HONRA DE S. JOÃO que percorrerá o itinerário do costume. Na Ribeira haverá a Cerimónia da: BENÇÃO DO MAR 22.00 horas Actuação do Agrupamento THE STRANGER'S 01.00 horas — Última Sessão de Fogo de Artifício, que encerrará estas Grandiosas Festividades.

ALENTEJO E MINHO UNIDOS PELA ESCOLA

A Turma B do décimo ano da Escola Secundária Henrique Medina receberá, nos dias 15, 16, 17 e 18 do corrente mês de Junho, os seus colegas da Escola C+S de Viana do Alentejo.

A visita é o culminar do intercâmbio que ambas as turmas mantiveram ao longo do ano, no âmbito do projecto da Área-Escola, subordinado ao tema «Quem somos? Onde vivemos?»

O programa da visita foi elaborado pelos alunos e pela professora de Português, responsável do projecto, após a realização de trabalhos individuais e de grupo sobre as várias freguesias do concelho.

Serão visitados os locais de maior interesse arqueológico, arquitectónico, cultural, industrial, turístico, paisagístico, religioso e social do Concelho de Esposende.

O ponto alto da visita será o espectáculo cultural e recreativo a realizar na Escola Secundária no dia 16, pelas 21,30 horas, com a participação de alguns Grupos Folclóricos do Concelho, da Escola de Música, da Escola de Ballet, do Grupo de Professores, de alunos e ex-alunos.

A receita destina-se a suportar as despesas da visita que os alunos da Henrique

CICLOTURISMO EM ESPOSENDE

No passado dia 27 de Maio a cidade foi animada pela presença de muitos ciclistas. Uns jovens, mas também quarentões e cinquentões.

Era mais um convívio de cicloturismo, este promovido pela delegação de Viana do Castelo da Federação Portuguesa de Cicloturismo. Apareceram amadores do pedal de todo o país que depois de percorrerem o Minho de bicicleta tiveram um convívio em Viana do Castelo no dia seguinte.

Desporto que tem cada vez mais adeptos cativa o interesse de ambos os sexos e de todas as idades.

Medina têm sonhado fazer ao Alentejo.

Estarão também presentes, para abrilhantar a festa, pintores e artesãos do Concelho, com algumas das suas obras.

O espectáculo e a mostra de arte são abertos a toda a população do concelho, pois os grandes objectivos deste projecto são desenvolver e aprofundar a relação Escola/Meio e dar a conhecer o Concelho.

Os alunos do 10.º B agradecem a colaboração de todos aqueles que já se mostraram disponíveis e esperam a colaboração de outros, para que este projecto seja uma realidade bem sucedida.

A VARIANTE

A data da abertura da variante à EN 13 continua a ser segredo dos deuses. Com o passar do tempo mais evidente se mostra a necessidade premente da concretização desta obra.

Meia ponte lá está erguida sobre o Cávado, algumas obras de terraplanagem já se vislumbram, mas passar pelo concelho de Esposende sem ter que atravessar pelo meio de casas não será para tão cedo, certamente. Pelo menos mais dois anos...

FUTEBOL

O futebol, a nível concelhio, continua a ser notícia. Os dois maiores clubes do concelho, apesar de se terem portado bem nos respectivos campeonatos, mostram grandes dificuldades em conseguir homens que assumam a liderança e quando aparecem, porque felizmente vão aparecendo, cedo se cansam.

Será, antes de mais, de nos interrogarmos porque um concelho tão pequeno tem dois clubes nos campeonatos nacionais e mais uma série deles nos regionais. Mas, pondo essa questão de lado, é evidente que os números que o futebol envolve se mostram cada mais desproporcionados com as receitas que gera, tornando-se evidente a necessidade de reequacionar toda a problemática deste espectáculo.

CONSUMIDOR

Há dias, como foi divulgado nos órgãos de comunicação, a Associação de defesa do consumidor fez mais um dos seus estudos. Retirou a vários televisores a mesma peça, de simples detecção e reparação, e quando os mandou arranjar verificou que lhe apresentaram contas desde 850\$00 a mais de trinta contos.

Este é um pequeno exemplo a mostrar de uma forma gritante como o consumidor é frequentemente ludibriado ao adquirir determinados serviços ou bens que não usa com frequência e que portanto, desconhece o valor. O interessante é que os valores mais baixos eram das empresas maiores, a associação recomendava que se obtivessem vários orçamentos antes de efectuar esse serviço, mas isso é lirismo. Para obviar a isso só usando uma grande casa com um nome comercial a defender ou a pequena loja ou prestador de serviços da zona, pois o conhecer bem quem vende o serviço é meio caminho, mas só meio, para que se seja atendido com seriedade.

E. TROVOADA

CONCURSO «TAPETE DE MAÇÃS»:

ESCOLA PREPARATÓRIA DE ESPOSENDE EM 2.º LUGAR

Com o objectivo de incentivar o consumo de maçãs junto das camadas mais jovens, realizou-se no passado dia 27 de Maio, junto à Torre de Belém, em Lisboa, a fase nacional do concurso europeu «Tapete de Maçãs», na qual a Escola Preparatória de Esposende obteve o 2.º lugar.

A iniciativa do concurso — que já vai na 3.ª edição — partiu da FENAFRUTAS (Federação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Hortofruticultores), inserida numa campanha a nível europeu, financiada pela Comunidade Europeia e promovida pelo EUROFRU (Organismo que congrega os produtores europeus de maçãs).

O concurso teve início no princípio de Março, com a distribuição dos regulamentos pelas Escolas do país com 2.º ciclo. Aí era pedida a realização de uma maquete por escola, baseada num desenho que representasse, de forma significativa, o país: um monumento, uma figura histórica ou típica; um símbolo do país ou algo que identificasse Portugal.

A maquete seleccionada pelo júri da Escola Preparatória representava o brasão da Bandeira Nacional. Foi



Uma das equipas participantes.

Foto publicada no «Correio da Manhã».

realizada e pré-seleccionada na Turba B, do 6.º ano, nas aulas de Educação Visual e Tecnológicas, que tem como professores desta disciplina Jacinta Santos e António Veiga.

Essa maquete, juntamente com outras quatro seleccionadas a nível nacional, foi

executada com maçãs, numa área de 25m2, nos relvados junto à Torre de Belém. Para tal, os cerca de 120 alunos, das cinco escolas, usaram cinco toneladas de maçãs que, findo o concurso, foram distribuídas pelos concorrentes e pelos espectadores.

PALMEIRA

MONTERROSO

RIO TINTO

A. VILAÇA

ESBOÇO DA VIDA DE SANTO ANTÓNIO

— NA COMEMORAÇÃO DOS 800 ANOS —

(Continuação do número anterior)

No fim de 1220, foi-lhe conferido o sacerdócio e tornou-se padre. Contudo, o conhecimento que viera a ter do viver dos frades franciscanos, da finalidade da sua Ordem, da personalidade de São Francisco de Assis, abandonara honras e riquezas para inteiramente se entregar todo a Cristo. E com isso tinha encontrado o caminho que sempre procurava: ser frade franciscano e entregar-se à pobreza.

Era uma época em que a Igreja Católica passava por grandes dificuldades com a corrupção moral e social bem como a luta contra os herejes e o islamismo, em que as lutas civis levantavam famílias contra famílias, ódios contra humanidades, em que os Franciscanos deveriam imitar Jesus Cristo, seguir a vida dos Apóstolos. Esta atitude enternece Santo António e era a sua aspiração: sofrer pela Fé, semear a luz da Verdade, desfazer os erros das ambições.

Diz-se que São Francisco de Assis visitou Portugal no ano de 1214, assim como outros franciscanos. Passados alguns anos — no ano de 1219 — São Francisco decidira enviar a Marrocos cinco dos frades menores, para tentarem a conversão

do povo hereje. Como entre os infiéis se encontra o regente, este mandara-lhes deparar a cabeça e os seus corpos voltaram para Portugal, sendo solenemente trasladados para cidade de Coimbra no ano de 1220. Toda a Corte e Clero foram ao encontro do cortejo fúnebre, porém a mula que transportava as relíquias destes mártires foi guiada para a Sé, onde se pretendia a sua exumação, o animal não só não obedeceu como foi irresistível na condução para o Mosteiro de Santa Cruz, entrando na igreja, e ajoelhou frente ao sacrário daquele templo.

A partir daqui, Santo António ao ver tamanho milagre decidiu abandonar a Ordem dos Agostinhos e procurou entrar na Ordem de São Francisco por quem sentia já grande admiração e desejos espirituais. Foi aí, nesse mosteiro que Santo António passou a usar o grosseiro burel franciscano, trocando a túnica branca pelo hábito da pobreza.

Foi a partir de então que deixou de usar o seu nome próprio de baptismo — Fernando M. de Bulhões — e passou a usar o nome de António, em homenagem ao patrono do convento que ia

habitar. O Convento dos Olivais passou a denominar-se de Santo António após a sua canonização. É aí que se levanta hoje a Igreja Paroquial de Santo António dos Olivais.

Nesse mesmo ano de 1220 e a seu pedido, parte de Lisboa para Marrocos. Porém violenta febre o atacou, prostrando-se, impedindo-o de exercer assim a sua acção missionária. Comunicada a sua doença aos seus superiores, estes determinaram o regresso à Espanha. Porém, uma violenta tempestade rumou a embarcação em que seguiam direcção às costas da ilha da Sicília, sendo levado para um convento de Franciscanos onde foi tratado. Porém inconformado e já restabelecido do grande mal que o atormentou, Santo António e Frei Filipe, seu companheiro, resolveram continuar a viagem para Assis onde chegou em Maio de 1221, pois pretendia conhecer São Francisco, onde se encontrava em reunião geral da Ordem.

Chegado a essa cidade siciliana, encontra São Francisco, o patriarca da ordem que ainda não tinha encontrado, o mensageiro da de Deus vivo, estando nessas

proximidades. Era Primavera desse ano de 1221. S. Francisco assombra-o, está diante dele como cataléptico, deixa-o de boca aberta e num hauto de pasmo os seus olhos são como setas ao fitarem o personagem aparecido; os seus ouvidos não extraviaram um acento da sua voz profética e portentosa.

Depois Bolonha foi o encontro maravilhado de São Francisco com Santo António. Desde aquele primeiro encontro dos Doutores da Igreja, Santo António passaria a ser o ministro das missões mais difíceis. Será, nomeado o titular da cadeira de Teologia da ordem franciscana que lhe trouxe ainda maiores dificuldades. Uma data cronológica de toda a sua vida e misticismo seria por demais longa.

Palmeira de Faro vai ter por missão, desenvolver no concelho de Esposende, a comemoração das suas tradicionais festividades. Este anos, com um programa bastante aliciente tanto em movimento religioso como até cultural, há muitas surpresas a demonstrar toda a actividade até Medieval.

Nesta parte recreativa e também religiosa, gostaríamos de poder dar um desenvolvimento mais cabal, informativo através de documentos coligidos. Porém, infelizmente, tal não me irá ser possível poder dar a colaboração por motivos de índole pessoal.

Gostaríamos que efectivamente todo o programa fosse cumprido como o rigor e o significado que tal merece e pelo acto em si.

As festividades vão decorrer de 9 a 18 de Junho, com a presença, para já, das freguesias de Curvos, Marinhas, Gandra, Gemeses, Belinho, Antas, Vila Chã, Esposende, Forjães e Palmeira de Faro na parte religiosa e por dias alternados. Integrados na abertura numa Feira Medieval, representada por personalidades simbolizando a época, haverá os vários detalhes reiniciando-se também o tradicional Vaca do Fogo, que será uma disputa entre o Bem e o Mal. O encerramento irá ter a presença do Bispo Auxiliar de Braga, D. Jorge Ortega ou pelo menos está programado tal.

Formam a Comissão os vários onimásticos antónios de que oportunamente falaremos.

ATLETISMO EM DESTASQUE ATRAVÉS DE JOVENS RIOTINTENSES

Estão de parabéns os Atletas, Teresa Cristina Pimenta Moreira, de 9 anos, e seu irmão Adérito Manuel Pimenta Moreira, de 12 anos, naturais e residentes nesta freguesia.

Efectivamente, e muito embora em representação do Grupo Desportivo de Faria — Barcelos, têm logrado alcançar brilhantes vitórias em diversas localidades.

Chegou-me ao conhecimento que a Teresa Cristina obteve dois primeiros lugares em Famalicão e Vila das Aves e o seu mano Adérito, 15.º lugar em Famalicão e 13.º em Gilmonde, istos durante o mês de Maio.

Parabéns. Estão lançadas as sementes. Haja quem apoie estes jovens. Quem sabe se não levarão o nome da nossa terra alto e bem longe?

LUZ PÚBLICA

Tem vindo a ser melhorada gradualmente a rede de luz Pública na nossa freguesia.

Urge a criação de alguns novos pontos de luz em diversos arruamentos.

FALECIMENTOS

Durante o mês de Maio faleceram, no dia 15, a Sr.ª Delovina Lopes de Miranda, de 86 anos de idade, sogra do Ex.mo Sr. Manuel Carlos Cardoso, tesoureiro da Junta de Freguesia; e no dia 31, o Sr. Manuel da Pena, de 71 anos, pai do Ex.mo Sr. Manuel Martinho Mariz da Pena, secretário da mesma.

As famílias enlutadas, em nome deste jornal, as nossas condolências.

FINALMENTE A BARRA...

(Continuação da pág. 1)

À Câmara Municipal compete o suporte dos custos de construção do Clube Náutico.

O acordo prevê também, o lançamento do concurso público para a regularização da Barra do Cávado.

Ao que soubemos há três projectos em fase de apreciação pública e findo este prazo, um será o escolhido, tendo em conta a auscultação e sensibilidade particularmente daqueles que se servem directamente da Barra.

Como noutra local noticiamos, o Fórum Esposendense, por razões alheias à sua vontade, viu-se obrigado a adiar para data a anunciar oportunamente (ainda este mês) a promoção da divulgação e debate destes três estudos.

Segundo o que também sabemos um deles contempla a dragagem quase permanente da zona da Foz e

outro prevê a abertura da barra mais a sul da actual e a norte do Salva vidas.

Finalmente um outro, que quanto a nós apresenta a solução reivindicada há séculos pelos homens do mar e por técnicos, prevê o prolongamento do molhe existente no sentido Es-Sudoeste, e um outro molhe de enrocamento pela parte sul, como objectivo de fixar as areias, e deixar o canal navegável.

Depois de terminado o período de debate público para o qual convidamos com a maior veemência o que resta da nossa pretigiada Classe Piscatória e não só, será lançada a concurso esta empreitada que, finalmente concretizará um velho sonho de todos os Esposendenses.

Que não falhe desta vez, porque esta terra e o esforço agora feito bem o merecem.

CAVACO SILVA APADRINHOU IMPORTANTES ASSINATURAS DE PROTOCOLOS

(Continuação da pág. 1)

celho, mas também assinar protocolos referentes a melhoramentos de vulto previstos e programados pela Câmara Municipal, no âmbito duma política de incrementação e desenvolvimento que a Autarquia, arrojadamente, tem vindo a promover na área do Município.

É de registar, por ser verdadeiro, e é justo dizê-lo, que o êxito de tão alto momento é devido ao excelente relacionamento no binómio Governo/Câmara Municipal.

Depois de inaugurar a ETAR, de Apúlia, obra que foi orçada em cerca de 175 mil contos, a Comitativa Governamental dirigiu-se a Esposende onde inaugurou a parte nova do Edifício dos Paços do Concelho, cujo custo terá rondado os 145 mil contos. Ainda nesta cidade, foi inaugurado o Hospital Valentim Ribeiro, obra de grande importância para todos os esposendenses e que custou cerca de 200 mil contos.

Finalmente, e no que se refere a inaugurações, foi a vez de os membros do Governo e restantes entidades se deslocarem à vila de Forjães para a cerimónia de abertura oficial do novo Centro Social, obra da responsabilidade local da ACARF.

Ainda em Esposende decorreu uma cerimónia, muito esperada por 18 famílias, que foi a entrega de 18 chaves de oturas tantas moradias construídas na Urbanização Social de Santo António, na freguesia de Palmeira do Faro.

Entretanto, foi no Largo Rodrigues Sampaio, rodeado por uma grande multidão, que teve lugar a assinatura de vários protocolos que passamos a destacar.

Entre o Ministério do Ambiente e Recursos Naturais e a Câmara Municipal foi estabelecido um protocolo que visa preparar uma candidatura ao Fundo de Coesão para concretizar o projecto de Saneamento do Grande Porto-Sub Sistema a Norte do rio Cávado, no concelho de Esposende, compreendendo a construção da ETAR de Marinhas, Mar, Belinho e Antas-Guilheta; a ampliação da ETAR de Esposende; uma estação de Tratamento de Lamas e Interceptores e Estações Elevatórias em Belinho, Mar, Marinhas e Fão (zona dos Lírios).

A concretização destas obras, previstas no protocolo assinado, custarão cerca de 4 milhões de contos, dois dos quais já investidos.

Um segundo protocolo foi assinado entre o Ministério do Ambiente e Recursos Naturais e a Câmara com

vista à continuação da execução de Infra-estruturas de abastecimento de água às populações e de drenagem e tratamento de águas residuais e que valorizará a zona ribeirinha de Esposende até à foz do Cávado, e ainda Antas, Belinho, Mar, Marinhas e Apúlia.

Entre o Ministério da Saúde, representada pela A.R.S. de Braga e a Câmara Municipal foi assinado outro protocolo com vista à construção das extensões de Saúde de Forjães e de Apúlia.

Finalmente, seguiu-se a assinatura do protocolo entre o Ministério do Mar e a Câmara Municipal de que falamos noutra local deste jornal.

Por todos estes factos ocorridos na cidade e concelho de Esposende, em 27 de Maio de 1995, testemunhados pelas entidades civis, militares e religiosas locais e, pelo Governador Civil de Braga, pelo Arcebispo Primaz de Braga e, também, por cerca de 2.000 pessoas, como se podia constatar no almoço servido na Escola Secundária de Henrique Medina, poderemos concluir que este dia solene e festivo será mais um marco na história do progresso e desenvolvimento do Concelho de Esposende.

Oxalá as obras se façam e, no fim, saibamos ser reconhecidos.

ADIADO O DEBATE SOBRE A BARRA

Por impossibilidade dos técnicos se deslocarem a Esposende na data prevista, dia 3, não foi possível ao Fórum Esposendense promover, naquela data, a divulgação e debate dos três estudos para a Barra da Foz do Cávado.

O mesmo debate será levado a efeito ainda este mês, em data a anunciar oportunamente.

VENDE-SE

CASA TODA EM PEDRA

Restaurada de novo por dentro e por fora.
Situada na Barca do Lago, a 5 km de Esposende e a 45 km do Porto.

Contactar: Telef. de Portugal 053/965210
Telef. de França 76410810

FORJÃES

A PROPÓSITO DA HOMENAGEM A COUTO DOS SANTOS

Razões de um reconhecimento

Pelo Prof. Dr. Fernando Jorge Coutinho de Almeida

Por motivos e afazeres profissionais, não pude estar presente na «reunião magna» de Forjanenses para homenagear um dos mais ilustres Filhos de Forjães, o Eng.º António Fernando Couto dos Santos. Nesta dissertação, vou procurar explicar como pessoalmente vejo o que deve ser uma sã convivência entre gente que anseia pelo mesmo objectivo comum: o bem de Forjães, nossa terra.

Creio ser, possível neste caso, encontrarmos todos uma plataforma comum, onde possamos sentir-nos irmanados, independentemente do posicionamento ideológico de cada um de nós, individualmente.

Merece o Fernando esta «homenagem»?

Sem dúvida que merece.

Não por ser membro destacado de um partido político, não por ter estado na execução conjuntural de uma política, com a qual alguns de nós têm a liberdade de não estar de acordo.

Merece este reconhecimento, porque foi — e é — um Homem que, no plano estritamente humano, mostrou ter garra para ultrapassar as duras dificuldades que a sua condição sócio-económica lhe proporcionou no seu tempo de criança e de adolescente. Este moço teve uma fé enorme para quebrar as amarras que as circunstâncias da vida impõem economicamente a muitas famílias, nunca se deixou vergar e venceu, na sua vida pessoal e profissional, dentro da melhor tradição forjanense.

Sim, porque se apreciarmos quem, na nossa comunidade forjanense e no plano da valorização académica e profissional, foi sempre capaz de singrar, não foram os filhos de quem tinha mais desafogo económico, mas precisamente os filhos das famílias mais humildes, dos operários, dos agricultores. Foi deste lote que saíram os primeiros licenciados pelas Universidades.

Era o Fernando um desperdado da sorte, ficou sem pai ainda criança da escola, foi operário cerâmico, frequentou a Telescola na nossa Casa do Povo. Cedo se revelou — dizem os seus professores e os seus colegas — uma pessoa dotada para ultrapassar a sua inicial condição difícil e atingir os mais altos patamares. Foi voluntário para a Armada Portuguesa, estudou nas horas vagas, concluiu o liceu, fez a licenciatura em Engenharia no Instituto Superior Técnico em Lisboa, exerceu um alto cargo na Quimigal (ex-Cuf). Já Engenheiro, ainda arranjou forças para se ma-

tricular no Curso de Gestão de Empresas do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, curso que interrompeu para se dedicar a funções partidárias e governamentais...

Mas — atenção — o nosso Fernando foi tudo isto pelo seu mérito intrínseco, pelo seu valor pessoal; não ficou a dever estes êxitos ao partido, ao Governo, a quaisquer forças de pressão políticas ou económicas...

Quanto mais não fosse, merece — no meu ponto de vista — este nosso reconhecimento, por tudo isto que fez, transcendendo-se largamente a si próprio na sua caminhada pessoal. É um motivo de orgulho para Forjães, é o «Fernando do nosso contentamento»...

E creio que neste «máximo denominador comum» que qualquer Forjanense, sem complexos, o pode e deve louvar, agradecer e apontar como exemplo, para si e para seus filhos...

Para além disto — e vamos entrar em considerações muito respeitáveis, que podem constituir gáudio para os seus correligionários; no entanto, não têm que ser assumidas por todos os Forjanenses —, ele foi um dirigente partidário com especialização no pelouro da juventude e funções a nível comunitário... tendo ascendido a cargos ministeriais.

Provavelmente, se não pertencesse ao partido (que tem sido por maioritário na última década) não teria sido ministro, não lhe bastando para isso apenas o grande valor intrínseco que possui...

É isto certo... No entanto, com certeza que, se não fosse possuidor dessas qualidades pessoais, também aí não chegaria. Trata-se de um fenómeno universal e inevitável em todos os partidos, mesmo nos que, agora, militam na oposição: serão seus ministros os seus melhores militantes ou as melhores pessoas da sua confiança política; se pessoalmente não forem valiosos, não serão chamados...

E isto transporta-nos para outra questão muito glosada,

a propósito desta «festa»: a do eventual aproveitamento partidário deste acto de reconhecimento, que deveria estar isento de tais «pecados», para todos podermos anuir...

Simplesmente, as unanimidades são impossíveis, as santidades raríssimas, as imperfeições o nosso «dia-a-dia». Que importa que alguns venham para esta festa com a possível «reserva mental» do aproveitamento político-partidário?

Sem ofensa para ninguém, se quereis que eu vos dê a minha opinião muito pessoal — mas também muito sincera —, eu acho que nisto há mesmo algum aproveitamento partidário. Mas isso é inevitável, relativamente a uma figura pública de prestígio, e aconteceria — estou certo — com os membros de qualquer outro partido, nas mesmas circunstâncias.

Simplesmente, quando — como é o caso — existe uma plataforma mínima comum de justiça em tudo o que estamos a promover, o demissionismo, a não colaboração, o distanciamento, tudo isto, pode ser altamente pernicioso, exageradamente punitivo, e pode confundir gente de bom coração, que espera das suas elites intelectuais sinais inequívocos de atitudes correctas, embora passíveis de discussão, em que todos os dados de uma questão sejam lançados para a «mesa»...

Mesmo a existirem dúvidas, impor-se-ia — creio — a atitude contrária, sob pena de estarmos a desperdiçar o que de bom têm as gentes de Forjães: precisamente o seu sentido de reconhecimento, de generosidade, de solidariedade, relativamente às benemerências com que, ao longo dos tempos, nos presentearam as altas figuras do imaginário da nossa memória colectiva: Rodrigues de Faria, Família Queirós (D. Margarida, Marcelino, Horácio), Padre Gomes dos Santos, Padre Joaquim Lima...

Postergada ficaria também aquela sã convivência e o nobre respeito que sempre norteou as várias gerações de Forjanenses, que sempre colaboraram, independentemente de diferentes posicionamentos, ideológicos ou outros. Se assim pensasse, concerteza que esse — «não desfazendo» — grande Forjanense Jorge Araújo (aqui presente e a quem presto a minha vénia) não teria colaborado, durante os anos 70, com os jovens do Clube Juvenil de Forjães, no âmbito da promoção sócio-cultural, através do teatro e de outras manifestações, junto da Casa do Povo, e (especialmente) no arranque — e na persistência — do

processo para que Forjães fosse dotada de uma Escola Secundária.

Claro que, a mim — e possivelmente aos outros Forjanenses que não comunguem das mesmas ideias partidárias do Fernando (que sensaboria pensarmos todos da mesma maneira!) — é-me indiferente que ele pertença ao seu concreto partido político. Mas — penso também que — para bem de Forjães, pode já não ser indiferente o posicionamento hierárquico e de influência que, dentro do seu partido, ele possa grangear. Estando ele no PSD — por suas vontades e convicção próprias, muito respeitáveis, aliás — para mim, como Forjanense, prefiro que ele, aí, consiga ser membro do governo ou deputado... ou estar num alto cargo privado de grande influência — como, presentemente, é o seu lugar na Associação Industrial Portuense —, e isto na medida em que daí possam advir benefícios para Forjães...

Não é verdade que — como, infelizmente, há pouco foi escrito — «Forjães, tudo o que hoje é, a ele se deve». Trata-se duma exagerada bacoquice, da insipiração de alguém que quer ser mais «papista que o Papa»; afirmação que ele, como Homem inteligente que é, não subscreve.

Mas, a crédito do Fernando, é tremendamente injusto não lhe computarmos os apoios — nomeadamente monetários — que, por seu intermédio, foram concedidos, sem discriminação, a todas as associações culturais e recreativas de Forjães. E, dentro da sua influência, desconcentrando, «colocou» na nossa terra as primeiras — e para já únicas — piscinas públicas do concelho de Esposende, estrutura desportiva e recreativa de capital importância e que a própria sede concelhia ainda não possui.

Fernando, por tudo isto, aqui estou contigo, respeitando as pessoas e as instituições que entenderam não o fazer, embora não concordando com os seus argumentos.

E estou, com a atitude de quem nunca beneficiou — nem pensa beneficiar, antes pelo contrário — da política, com a certeza de que, embora sejas uma pessoa influente, já não és ministro... e partidariamente talvez estejas a fazer alguma «travessia no deserto». Até pelo momento em que é promovido, este acto de louvor e gratidão não pode ser visto por um qualquer prisma de oportunismo de quem quer «chegar-se» a quem — e enquanto — está na «mó de cima»...

Um abraço de parabéns, Fernando.

CONSTRUÇÕES GOMES DA CUNHA

V E N D E

NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE, APARTAMENTOS TIPO:

T2 E T3

T1, T2, T3, T3+1 E T3+2 DUPLEX

VISITE O ANDAR MODELO

TODOS OS DIAS DAS 14H00 ÀS 18H45, NA RUA SANTA MARIA DOS ANJOS (PRÓXIMO DA IGREJA MATRIZ).

ESCRITÓRIOS:

RUA DOS BARBOSAS, 139-1.º

SALA 1-A, 4700 BRAGA

TELEF: (053) 961125, 72734, 616886

SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Ld.ª

Lavagem de Vidros e Alcatifas • Limpeza e Manutenção • Tratamento de Tijoleiras, Corticites e todo o Piso • Limpeza Geral de Fins de Obras • Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão.

Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405 Apúlia
4740 ESPOSENDE

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033

Lugar de Eira de Ana

PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177

Rua Álvaro Castelões, 223-2.º

4450 MATOSINHOS

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 101 de 8 de Junho de 1995

CONSERVATÓRIA

DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«DECAFIL — PVC CAIXILHARIA, LIMITADA»

N.º de matrícula 00451
N.º de identificação de pessoa colectiva: 502551879
N.º de inscrição: 03
N.º e data da apresentação: 31/95/05/12

ARTIGO 3.º — O capital social é de QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores que constituem o activo da sociedade, corresponde à soma de duas quotas iguais de sete milhões e quinhentos mil escudos, cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios, FILIPE MANUEL FREITAS GONÇALVES CHAVES e MARIA ISABEL PALHARES FERNANDES.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 24 de Maio de 1995.

A 2.º Ajudante
Maria Teresa Pereira Ferreira

ASSINJEPE

CENTRO INFANTIL «A GAIVOTA»

Rua de S. João — Esposende

O calendário de matrículas para o próximo ano lectivo é o seguinte:

12 e 16 de Junho — Renovação de matrículas.

19 e 23 de Junho — Matrículas dos novos interessados.

NOTA: Dada a eventual transferência de instalações, o número de admissões só poderá ser definido depois de confirmado o edifício e o número de vagas disponíveis.

A DIRECÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

Alberto Queiroga Figueiredo, industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Torna público que se encontra, para os efeitos previstos no art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, em apreciação pública, a proposta de alteração do PLANO DE PORMENOR DA ZONA NORTE, presente à reunião da Câmara Municipal de 25 de Março de 1995, e que mereceu concordância por parte desta.

Qualquer cidadão pode sobre as mesmas exprimir a sua opinião crítica e formular sugestões, as quais devem ser formuladas nos termos da disposição acima citada, por escrito, dentro do prazo de TRINTA DIAS, a contar da data do presente Edital.

A proposta encontra-se patente ao público na Secção Central, da Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal, durante o horário normal de expediente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Município, 31 de Maio de 1995

O Presidente da Câmara
Alberto Queiroga Figueiredo

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 101 de 8 de Junho de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante do Cartório Notarial de Esposende.

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 75-B, de folhas noventa e quatro e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Albino Boaventura Ferreira da Silva e mulher Maria da Venda e Lima, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Vila Chã, e ela da freguesia de Palmeira, ambas deste concelho e residentes no lugar de Outeiro na indicada freguesia de Vila Chã, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto de casa com dois pavimentos destinados a habitação, com duas dependências e com logradouro, com a área coberta de cinquenta e oito metros quadrados, logradouro duzentos e vinte e cinco metros quadrados e dependências com setenta e três metros quadrados, sito no lugar de Outeiro, na freguesia de Vila Chã, deste concelho, a confrontar do norte e nascente com Ana Pires da Rocha, do sul com herdeiros de Boaventura da Silva Pires, e do poente com Emília Joaquim Barbosa, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 382, com o valor patrimonial de vinte e três mil setecentos e cinquenta e quatro escudos e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiririam o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e dois de Maio de mil novecentos e noventa e cinco.

A 1.ª Ajudante
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 101 de 8 de Junho de 1995

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO

O Doutor Rui Manuel Correia Moreira, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

Faz saber que no dia 04 de Julho de 1995 pelas 10 horas, neste Tribunal, nos autos de Execução Sumária n.º 47/B/93 da 1.ª Secção, em que é exequente ARTUR JORGE & CARLOS ROSA LDA., e Executado ABEL MIRANDA MARQUES, residente no Lugar de Goios, Marinhãs, Esposende, há-de ser posto pela primeira vez em praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima de valor indicado no processo, do qual é fiel depositário Maria Inês Marques Vilas Boas, esposa do executado os seguintes bens:

Um vídeo gravador da marca «Sansug», modelo DSP, de cor preta c/ telecomando, em bom estado de conservação pelo valor de oitenta mil escudos;

Um televisor da marca «Tensai», a cores, de cor preta écran 54 cm., em razoável estado de conservação, pelo valor de quarenta mil escudos;

Esposende, 15 de Maio de 1995.

O Juiz de Direito
Rui Manuel Correia Moreira

O Escriutário
Fernando Sá Lima

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 101 de 8 de Junho de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE BARCELOS CERTIFICADO

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, exarada a folhas quarenta e duas e seguintes, do livro Cento e oitenta e oito-D, do Primeiro Cartório, desta Secretaria, MANUEL AUGUSTO MIRANDA PEREIRA, solteiro, maior, natural da freguesia de Belinho, concelho de Esposende, onde reside no lugar de Santo Amaro, DECLAROU O SEGUINTE:

Que é actualmente com exclusão de outrém, dono e legítimo possuidor dos seguintes prédios:

a) — Prédio urbano composto por Casa térrea, destinada a guarda de alfaias agrícolas, com a área coberta de cinquenta metros quadrados e logradouro, com a área de mil cento e dezoito metros quadrados, situado no lugar de Santo Amaro, freguesia de Belinho, concelho de Esposende, a confrontar do Norte com Olívia da Costa Lima, do Sul com caminho de servidão, do Nascente com Manuel Fernando Miranda Pereira e do Poente com caminho municipal, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz urbana em nome do justificante sob o artigo 329, com o valor patrimonial de cinco mil, novecentos e noventa e quatro escudos e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS; e,

b) — Prédio rústico composto por cultura de regadio, com a área de seiscentos e oitenta metros quadrados, situado no lugar da Agra do Souto, da mencionada freguesia de Belinho, a confrontar do Norte com Mnuel Martins de Abreu, do Sul e Poente com José Gonçalves Abreu, do Nascente com Abel Martins Abreu, descrito na dita Conservatória sob o número quinhentos e oitenta e oito/BELINHO e sem qualquer transmissão de inscrição ali registada e inscrito na matriz rústica em nome do justificante sob o artigo 2026, com o valor patrimonial de cinco mil quinhentos e setenta e cinco escudos e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Somam os referidos bens o valor patrimonial de onze mil quinhentos e sessenta e nove escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que o justificante não dispõe de título para efectuar o registo destes prédios na Conservatória, embora sempre tenha estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição dos citados prédios.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, designadamente, habitando-o, cultivando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e, durante há já mais de vinte anos, facultando-lhe a aquisição do direito de propriedade dos ditos prédios por USUCAPIÃO, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vem justificá-lo, nos termos legais.

Está conforme com o original.

Secretaria Notarial de Barcelos, um de Junho de mil novecentos e noventa e cinco.

O Ajudante
Ilegível

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 101 de 8 de Junho de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante deste Cartório Notarial de Esposende.

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 77-C, de fls 29-v e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual ARISTIDES MARTINS FERREIRA e mulher MARIA DIAS GONÇALVES DO PAÇO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Apúlia, deste concelho, e nela residentes na Rua da Ponte Nova, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, dos seguintes prédios situados na freguesia de Apúlia, deste concelho:

N.º 1 — Prédio rústico composto por horta, sito no lugar da Bouça de Riba, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Abel Rebelo Machado, do sul com Manuel Alves Barros, do nascente com Estação Radiogoniométrica e do poente com Manuel Veloso de Carvalho, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 824 (artigo 1341), com o valor patrimonial de trinta e oito mil setecentos e cinquenta e um escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 2 — Prédio rústico composto por pinhal, situado no lugar de Pogos, com área de três mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com Adelino Rodrigues Correia, do sul com Armindo Henrique Ferreira, do nascente com caminho e do poente com António Silva Machado, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 3131 (artigo 2865), com o valor patrimonial de seis mil novecentos e sessenta e oito escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, cultivando-os, pagando impostos, administrando-os, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiririam os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e cinco de Maio de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 101 de 8 de Junho de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante do Cartório Notarial de Esposende.

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório, e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 77-C, de folhas 9 e seguinte se encontra exarada uma Escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual MÁRIO QUESADO SINARÉ e mulher MARIA DE AZEVEDO FARIA, casados sob o regime de comunhão geral, ele natural da freguesia de Antas e ela da freguesia de Forjães, ambas deste concelho, e residentes no lugar do Monte na referida freguesia de Antas, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura de regadio com videiras em ramada, com a área de mil seiscentos e sessenta metros quadrados, sito no lugar de Arroto ou Arroio, da freguesia de Antas, deste concelho, a confrontar do norte com Carolina da Cruz Viana, do sul com António Correia de Oliveira, do nascente com Eugénio Meira Laranjeira e do poente com Manuel Cândido Pires Laranjeira e outros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1497 (antigo 3272), com o valor patrimonial de vinte e quatro mil quinhentos e dois escudos, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiririam o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, dezoito de Maio de mil novecentos e noventa e cinco.

A 1.ª Ajudante
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 101 de 8 de Junho de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante do Cartório Notarial de Esposende.

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 77/C, de fls. 51, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual JOSÉ GOMES ALVES, natural da freguesia de Navais, concelho da Póvoa de Varzim, e residente no Lugar de Santo André, freguesia de Aguçadoura, do mencionado concelho da Póvoa de Varzim, por si e na qualidade de procurador de sua mulher Ana Inácia de Amorim, com quem é casado na comunhão geral, natural da referida freguesia de Aguçadoura e consigo residente, declarou:

Que ele e a sua representada, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens situados na freguesia de Apúlia, deste concelho:

N.º 1 — Prédio rústico composto por horta com videiras em ramada, situado no lugar da Ramalha, com a área de dois mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com Marçílio Gomes Moreira, do sul com Manuel Palmeira Dias, do nascente com Manuel Rodrigues Ferreira e do poente com Adelaide Gomes Dias Hipólito, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1469 (artigo 3656), com o valor patrimonial de setenta e um mil trezentos e vinte e quatro escudos, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 2 — Prédio rústico composto por horta e pastagem, situado no mesmo lugar da Ramalha, com a área de mil quatrocentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com José Inácio Gomes de Amorim, do sul com Marçílio Gomes Moreira, do nascente com Augusto da Costa Martins e do poente com Eugénia Fernandes Dias Hipólito, inscrito na matriz sob o artigo 1471 (antigo 3657), com o valor patrimonial de trinta e cinco mil setecentos e trinta e cinco escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende.

Que ele e a sua representada sempre estiveram na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-os, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiririam os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em seu nome e em nome da sua representada, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e nove de Maio de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO - Zona Norte

34.ª Jornada (última)

Lousada, 0 — Esposende, 0

A.D.E. GARANTIU O 10.º LUGAR

Caiu o pano no longo e disputadíssimo campeonato nacional da II divisão B, no qual participou a Associação Desportiva de Esposende, pela quinta vez consecutiva.

Na última jornada, a A.D.E., já com a manutenção garantida, deslocou-se a Lousada onde defrontou a turma local, por acaso a deradeira equipa posicionada na tabela classificativa, e conquistou mais um ponto positivo. Face a uma regularidade evidente com relevo para os bons resultados obtidos nas últimas jornadas, com uma série de seis jogos consecutivos sem perder, os esposendenses lograram ficar no 10.º lugar da classificação geral final, na época 94/95.

Assim, virou-se mais uma página no livro de honra da A.D.E.

Para esta façanha muito contribuíram o bom trabalho da Direcção, o brio profissional dos atletas e a notável



A.D.E. — Equipa da época 1994/95.

orientação técnica do Prof. Fernando Duarte e do adjunto Teixeira, não esquecendo a indispensável colaboração da equipa médica e massagistas, para além de todos os funcionários do clube.

A todos estes, e a outros que involuntariamente não são mencionados, Esposende fica a dever-lhes gratidão, pois com este trabalho de conjunto, a cidade e o concelho foram dignificados, divulgados e

promovidos, por via do desporto.

Resta-nos fazer votos para que os esposendenses (os bons) se organizem para o lançamento da nova época por forma a continuar a glorificar este valoroso clube.

ANDEBOL

Esposende Andebol mantém-se na II divisão

Após ter concluído a fase final do campeonato nacional da II divisão de seniores femininas, a equipa do Esposende Andebol realizou dois jogos de passagem, com o Benfica de Castelo Branco, para ser apurada a segunda equipa a integrar, na próxima época, o lote dos clubes que militarão na I divisão.

Os dois encontros foram realizados em Esposende, a 1.ª mão, e em Castelo Branco, a 2.ª mão, tendo as esposendenses sido vencidas em ambos os jogos.

Face aos resultados verificados, o Esposende Andebol continuará a disputar, assim, o campeonato nacional da II divisão, aliás, prova que as esposendenses já há sete anos vêm dominando e onde os custos e encargos, apesar de elevados para as posses do clube, ainda vão sendo suportados por vezes à custa da benemerência do professor Manuel Ribeiro, pessoa a quem o Esposende Andebol tudo deve.

Realmente, se tivesse ocorrido a subida não sabemos como e quem iria suportar as enormes despesas que tal facto acarretaria.

Seja como for, o Esposende Andebol está de parabéns pela notável (mais uma) época conseguida e pela excelente divulgação que fez do nosso concelho e da modalidade.

Resultado:

2.ª Mão

B. C. Branco, 24 — Esposende, 16

Torneio de Encerramento A.A. Porto Juvenis Femininas

A. Garrett, 10 - Esposende, 18 (*)
(*) A corrigir do número anterior

Campeonato Regional de iniciadas

Escalão Feminino Fase Final
Esposende, 11 - A. Garrett, 5
Lusitanos, 5 - Esposende, 13

Campeonato Regional de Infantis

Escalão Feminino 5.ª Onda I Divisão
Vigorosa, 11 - Esposende A, 11
Santa Joana, 17 - Esposende A, 14

II Divisão
Rebordosa B, 6 - Esposende B, 18
Esposende B, 15 - Col. de Gaia, 0

Bambis Femininas

As Bambis femininas não param de participar em Torneios para este escalão. A última prova em que as duas equipas, A e B, do Esposende Andebol participaram foi no 12.º Festhand, em Braga.

Para além do Esposende, participaram as equipas do S.C. de Braga, do A.B.C., do D.F. de Holanda, do Fafe, do Fermentões e do F.C. do Porto.

Desporto Escolar Escola C+S de Apúlia evidencia-se

Depois de ter realizado vários jogos a nível distrital, a equipa de iniciadas femininas da Escola C+S de Apúlia, superiormente orientada pela professora Amélia Martins, acabou por se sagrar campeã da zona Norte, no âmbito do Desporto Escolar.

Parabéns para as atletas/alunas para a professora/treinadora e para a C+S de Apúlia.

Distrital de Braga

Iniciadas Femininas
Apúlia A, 18 - Fafe, 7
Apúlia B, 18 - Revelhe (Fafe), 11
Apúlia A, 9 - Apúlia B, 3
1.º lugar: Apúlia A

Campeonato da Zona Norte

C+S Apúlia, 17 - Vila Real, 6
C+S Apúlia, 8 - Aveiro, 2
C+S Apúlia, 15 - Porto, 7
1.º lugar: C+S Apúlia

Infantis Femininas

Lanheses, 3 - Apúlia A, 2
Apúlia B, 3 - Cabreiros, 7
Apúlia A, 11 - Apúlia B, 2
3.º lugar: C+S Apúlia A
4.º lugar: C+S Apúlia B

CAMPEONATO DISTRITAIS A.F. DE BRAGA

Gandra F.C. subiu à I Divisão

Conforme prevíamos nos últimos números, o Gandra F.C. cometeu a bonita proeza de subir de divisão.

Desde há uns anos a militar na II divisão distrital, o Gandra viu o sonho da ascensão tornar-se realidade e, com muito mérito e justiça, subiu à I divisão, escalão onde militará na próxima

temporada, juntando-se assim aos vizinhos Forjães S.C. e U.D. de Vila Chã.

Farol de Esposende felicita este brioso clube, nas pessoas dos seus corpos sociais, do técnico Albino Oliveira, dos atletas e massa associativa, e deseja uma boa época 95/96, na I divisão da A.F. de Braga.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - Série A

34.ª Jornada (última)

Marinhas, 2 — Amares, 1

BOA VITÓRIA QUE NÃO CHEGOU...



Equipa do F.C. Marinhas — Época 94/95.

Terminou também o campeonato nacional da III divisão, que teve no F.C. de Marinhas, na série A, um dos mais animadores da prova e um verdadeiro candidato à subida de divisão, até à penúltima jornada.

De facto, não o tendo sido no início, o Marinhas passou, bem cedo, a assumir-se como uma equipa a ter em conta para a conquista de um lugar da frente, facto que foi evidente ao longo de mais de dois terços do campeonato. E só na penúltima jornada, disputada em Vila Pouca, é que os marinheneses cederam.

Estão de parabéns a massa associativa e simpatizante

do Marinhas, pois graças à categoria da sua equipa vibraram entusiasticamente durante longas jornadas.

Felicitemos também os directores, técnicos, atletas e todos que de perto trabalharam para este êxito, que se traduziu pela brilhante e honrosa classificação conseguida no final do campeonato: o 4.º lugar!

Na última jornada, frente ao seu público, os marinheneses fecharam da melhor maneira com uma vitória sendo os golos marcados por Paulo Oliveira.

Formulamos votos apra que a temporada 95/96 seja no mínimo tão valorosa quanto a que agora findou.

CAMPEONATO REGIONAL

Iniciados — Fase final

Terminou a fase final do campeonato distrital de iniciados que teve a presença e participação das equipas do F.C. de Marinhas e da A.D.E.

Depois de terem conseguido o apuramento para esta fase final, as duas equipas concehlias dignificaram os nomes dos seus clubes e fomentaram a prática desportiva.

Últimos resultados:
9.ª Jornada
Marinhas, 1 — Guimarães, 2
Gil Vicente, 3 — Esposende, 2
10.ª Jornada (última)
Esposende, 5 — Marinhas, 1

Após as dez jornadas realizadas a classificação final ficou como se segue:

- 1.º Guimarães
- 2.º Vizela
- 3.º Marinhas
- 4.º Merelinense
- 5.º Gil vicente
- 6.º Esposende

Farol de Esposende dá os parabéns a estes jovens e aos seus directores e treinadores, responsáveis pela bonita carreira desportiva.

Iniciados — Prova Extraordinária

Concluiu-se também a prova extraordinária de infantis que contou com a participação das equipas mais jovens da A.D.E. do Estrelas de Faro.

Felicitemos igualmente os pequeninos e os seus mais directos responsáveis.

Últimos resultados:
10.ª Jornada (última)
Esposende, 1 — Santa Maria, 4
Est. do Faro, 1 — Marinhas, 1

II CAMPEONATO CONCELHIO DE FUTEBOL AMADOR

Fonteboa é bi-campeão

Chegou ao seu termo a segunda edição do campeonato concelhio de futebol amador, uma organização do Centro Social da Juventude de Belinho.

E, pela segunda vez consecutiva, a equipa de Fonteboa sagrou-se brilhantemente vencedora.

Pelo feito, Farol de Esposende dá parabéns aos vencedores e felicita a organização e os seus colaboradores pelo êxito alcançado.

Resultados:

7.ª Jornada
Belinho, 1 — Fonteboa, 4 (*)
(*) (jogo em atraso)

10.ª Jornada (última)

Gemeses, 1 — Belinho, 3
Rio de Moinhos, 1 — Fonteboa, 0
A. Apúlia, 2 — A. Serpa Pinto, 1

Classificação

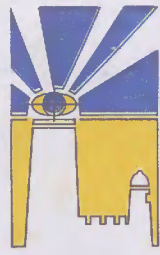
- 1.º Fonteboa, 17 pontos
- 2.º A. Apúlia, 13 pontos
- 3.º Rio de Moinhos, 12 pontos
- 4.º A. Serpa Pinto, 8 pontos
- 5.º Gemeses, 6 pontos
- 6.º Belinho, 5 pontos

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residência Acrópole
AVC João Pérolc
4740 Esposende
Telf.: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
João Miguéis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei.
Colaboradores Permanentes:
Dr. A. Bermudes
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteador Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Megalhões
Dr. Joaquim Regado
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Rui Cavaleiro de Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Conceição Carvalho
Pe. Manuel A. Coutinho
Dr. Virgínia Sá
Eng.º Manuel Morais
Américo Loureiro
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.ºe Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinho
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora de Mirno, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836



VIVÊNCIAS DO LITORAL DE ESPOSENDE

Coord. da PENTEADO NEIVA

NOTA DE ABERTURA

Pretende-se com este pequeno estudo trazer, de novo, até nós algumas das vivências da costa esposendense de há um século.

Para que tal se concretizasse era de primordial importância transcrever os relatos e experiências registadas na época e, sempre que possível recorrer a ilustrações e desenhos

Baldaque da Silva e José Augusto Vieira, entre outros, descreveram a nossa costa — toda a área que hoje é classificada como Área de Paisagem Protegida — anotando vivências culturais, sociais e económicas. Poder-se-á dizer que, alterando-se um ou outro aspecto, adoptando-se esta ou aquela nova tecnologia, o «modus vivendi» permaneceu quase que intacto.

Se outra razão não houvesse para escrever este artigo, bastava o querer alertar para a preservação de uma área tão sensível, tão necessária para a manutenção de um equilíbrio cada vez mais instável, entre o Homem e a Natureza. Se há uns anos esta fronteira foi palco de grande actividade, perfeitamente respeitadora do «status ambiental», hoje esta mesma faixa vê-se perante forças que podem, em certa forma, colocar em causa esse equilíbrio milenar.

Ao longo dos milénios a população sentiu-se atraída pelo mar.

Esta imensa estrada e fonte de economia, apontava aos povos das regiões litorais, uma nova saída — muitas vezes em direcção ao desconhecido, mas sempre imbuídos de um espírito respeitador pelas forças da Natureza.

Esposende, um concelho com uma grande área litoral, desde tempos imemoriais que soube ver nesta área ribeirinha uma fonte de riqueza e porque não, um local de descanso e contemplação.

Vários são os vestígios arqueológicos atribuíveis à Pré-história que se encontram em praias de Esposende. As hostes romanas, que por aqui espalharam a romanidade, ensinaram novas técnicas, deram a conhecer, de uma forma mais profunda, a agricultura praticada na própria planície litoral, enfim, contemplaram, demoradamente, o nosso Oceano, mais vivo e forte do que aquele que banhava as suas terras italianas. Do mar, e na Idade Média, souberam os povos da ribeira esposendense, extrair o sal, transformando-se numa área de grandes centros salineiros da última fase do I Milénio.

As freguesias aparecem, ganham autonomia, procuram os seus recursos económicos. Aproximam-se do litoral. Desenvolve-se uma actividade cada vez mais voltada para o mar. Constroem-se os barcos, exportam-se e importam-se novas mercadorias, o Homem aprende a dominar as correntes e os ventos. Repararam que

podem viver do mar e para o mar. Dedicam-se à pesca e à apanha de algas marinhas. Aprende a coabitar com os ritmos e oscilações das marés.

Ganha-se a noção de que é necessário saber viver no litoral.

Em 1886 o Eng.^o A. A. Baldaque da Silva, realizou uma viagem de estudo pelo litoral português a fim de se inteirar do estado das pescas no nosso país. Esteve em Esposende e aqui registou dados interessantes (!).

Baldaque da Silva, Engenheiro hidrográfico e também Capitão Tenente da Armada, através do Ministério da Marinha e do Ultramar, publicou em 1892 uma interessante monografia sobre o Estado das Pescas em Portugal, que nos serviu de base para realizar este nosso trabalho. Para além das pescas, retratou a navegabilidade dos rios, produtividade, elaborou estatísticas, desenhou, objectos enfim, procurou descrever pormenorizadamente as «coisas» das nossas gentes do litoral.

QUANTO AOS RIOS NEIVA E CÁVADO

Sobre o Rio Neiva disse: «...não era extenso, nem largo, e estar desde a embocadura, obstruído com açudes destinados às azenhas... possui excelentes espécies de água doce... a foz não é praticável, o rio apenas é navegável em alguns pontos para as barcas de passagem e pequenas bateiras de pesca.»

Quanto ao Cávado diz que somente 12 km eram navegáveis, dos 100 km de comprimento. Escreveu que, «a bacia hidrográfica do Cávado se presta aos trabalhos de pesca, em virtude da fraca corrente das suas águas e da sua pequena profundidade... a barra do Cávado fica a seco nas grandes baixamares de águas vivas e portanto só acessível para navios de pequeno porte durante o preamar... entram neste rio algumas espécies de peixes emigrantes e marítimas, e abundam as de água doce...». No Rio Cávado abundavam o sável e a lampreia, «...sendo raríssimo o salmão».

Curiosamente Baldaque da Silva registou um dado que nos merece alguma atenção no que respeita às relações comerciais entre a comunidade piscatória esposendense e pescadores ou comerciantes estrangeiros. Assim refere que «os pescadores de Esposende e Fão dedicam-se de preferência à pesca de pesca e da lagosta, sendo esta última de grande importância, mas dando o maior lucro aos estrangeiros que têm para aqui estabelecida uma carreira regular de navios viveiros e que a compram por baixo preço para a transportar para os depósitos da costa francesa, de onde a lançam nos principais mercados por elevado preço».

Quadro das Embarcações de Pescas e Tripulações de esposende e Fão, em 1887

Pesca do Alto		Pesca Costeira		Pesca Fluvial		Total	
Lanchas	Tripulantes	Barcos	Tripulantes	Batéis	Tripulantes	Embarcações	Tripulantes
13	200	40	160	8	16	61	376

FONTE: Baldaque da Silva — 1886.

(Continua no próximo número)

«Instituições e Associativismo em Fão»

Em busca da génese da especificidade fangeira

(Texto base da Conferência proferida em 10/12/94 no Salão Paroquial de Fão)

Por ALBINO PEDROSA CAMPOS

VII

Temos, primeiro, um texto que Manuel Boaventura recolheu e desenvolveu no Jornal de Barcelos em 1949 com o título de «Judeus de Entre Douro e Minho»¹⁸. Trata da judiaria em Barcelos, com sinagoga e judeus

baptizados e expande-se em pormenores acerca de uma «judia de Fam», Leonor Dias, vinda de Mogadouro para Braga e Barcelos (terra de origem?) e acabando por viver muitos anos em Fão, «servindo de vendeira», sogra de Francisco Pires, o Frade, «vendeiro de Fam», pai de Amador Francisco, Mestre Escola da Cedofeita, e de Paolo Francisco, vigário de Nabais. Por descendência, teve Belchior Vaz Pereira, o «Ferramgombo» ou «Ferragoulo» de Esposende, cristão novo inteiro, pai de Celeste Pereira, e Gonçalo Vaz de Fão, além de outros. É de supor que razões para Leonor Dias assentar em Fão seriam a existência de aparentados e a simpatia de correligionários.

Curiosíssimo o texto, porque, além do mais, permite uma ligação com todos os Pires, Pereira, Vaz, Barros, Vilasboas, Cardosos, de Fão e de Fonteboa, e mesmo de Barcelos, na primeira metade do século XVII. Não sei mesmo se este Francisco Pires não é Francisco Pires Casanova; e ainda atesta a presença de um cristão novo como provedor do hospital em 1632, ano em que Amador Francisco, Mestre Escola da Cedofeita, é o provedor e testemunha da doação feita à Misericórdia pela mãe, a visionária Madanela André, que mandou construir a capela mor da Misericórdia, arrogando-se do título de dona¹⁹.

É esta presença de cristãos novos que me dá resposta à pergunta que se põe acerca das razões que levaram a uma quase permanente oposição entre os párocos e instituições como a Misericórdia e o Senhor do Bom Jesus — casos da procissão da Semana Santa, da gestão dos bens do

Bom Jesus e das missas neste templo. Uma corrente menos ortodoxa, pelo menos em matéria de hierarquia, e mais dinâmica opunha-se a outra mais formalista, dominadora e estática.

Outro texto não fala em judeus, mas um estudo atento permite esta ligação. Publicou-o M. Albino Penteado Neiva no «Nascer de Novo» em 1983, com o título de «Moradora de Fão Denunciada à Inquisição em 1570». Nele, o cristão-velho Gonçalo de Barros acusa Fernam Velho, escudeiro, de ser mau cristão por blasfemar, não pagar dívidas, comer carne em dias proibidos e sobretudo por se ter divorciado e ter casado segunda vez com Maria Fernandes, moradora em Fão, «vivendo sua mulher». O texto passa a ter valor para a tese a que me propus, se considerarmos que este Fernam Velho afidalgado, ou pelo menos a segunda mulher em causa, igualmente acusada, punha em prática o que as Ordenações Afonsinas (de Afonso V) permitiam, isto é, o divórcio segundo a lei mosaica.

Dos textos passo à consideração dos indícios, enumerando-os com um ou outro comentário. Consideremos a Onomástica. Para além do gentilício fangeiro, visto agora à nova luz, havia nos séculos XVI e XVII dois tipos de nomeação: um de origem mais antiga em que sobrenome é outro nome, do pai, raramente com a terminação — es (de ez <ici — o genitivo germânico-latino de filiação), correspondendo aos pequenos lavradores e pescadores; ao lado, já mais numerosos, os Pires, os Dias, os Gomes, os Lopes, os Domingues, os Leites, os Álvares ou Alves, os Pereiras, os Vaz, os Barros e os Vilas Boas, que se estendem até hoje. Sabemos a predilecção dos hebreus portugueses por muitos destes nomes, resultantes em especial da assimilação já considerada. Das mulheres destaque as Leonor, Ma-

ria, Isabel, Francisca, Gracia, Catarina, Madanelas. Uma segunda inserção de nomes ter-se-ia dado pela segunda metade do século XVIII: os Santos, os Cardosos, os Vianas, os Pintos, os Silvas, etc. Caso curioso: um recém chegado põe aos filhos nos meados do século XIX os nomes de David, Isaías, Abraão, Salomão, Isilda, Maria, Bethsabéa. Forte lembrança da Bíblia, como o último nome, raríssimo, atesta. O século XIX, em especial, viu uma maior incidência de nomes bíblicos: Noemi, Sara, Rute, Dina, Elias, Job, David, Daniel, Tobias, Judite, Ester, Zacarias, Jeremias, Joel, Salomão, como constam nos registos de nascimento, baptizados e óbitos do arquivo paroquial.

A arquitectura pouco nos deixou dessa presença, talvez desaparecida: as ruas estreitas na urbanização, as cangostas e os pátios. Vi-os semelhantes em terras com fortes comunidades judaicas antigamente, transmontanas e beirãs, como Adei, Reboreda, Chacim, Monsanto, Castelo de Vide. O da Casa do Relógio, dos poucos que ainda nos restam, seria dos mais típicos com o alpendre de colunatas hoje destruído.

Do comércio e indústria chamo a atenção para a cordoaria, hoje totalmente desaparecida e a merecer um estudo particular, para as lojas de mercearia e capelista, de que havia muitas no começo e meados deste século: a da Cândida Olaia, a dos Cubelos, do Pires, dos Seguilhas, do Emílio, do João da Loja, na sequência do afamado José Joaquim Cardoso, que em 1851 promoveu o novo hospital com o grande cordoeiro João Barbosa.

(Continua)

18. Cedido por M. A. Penteado Neiva, após conversa sobre a presente tese e a sua ligação com Manuel de Boaventura.

19. Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Fão, doc. n.º 9.

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

— Galerias S. João Loja C — (Junto à Escola Preparatória)

Avenida Dr. Henrique Barros Lima

Telef: 964855 — Esposende